



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº 122/2022

Excelentíssimo senhor Presidente da Egrégia Câmara Municipal,
Excelentíssimos senhores Vereadores (as),

Os vereadores que subscrevem, apresentam nos termos regimentais, o Projeto de Lei anexado, que Denomina o Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na rua Treze, número 14, no bairro Nova Palmares II, “Cemei Professora Solange Elizabeth Pereira da Silva”, requerendo a sua aprovação e remessa à Excelentíssima Senhora Prefeita Municipal, de acordo com a Lei Orgânica do Município de Valinhos, consoante os seguintes termos.

Justificativa:

Solange Elizabeth Pereira da Silva, nasceu na cidade de Campinas, em 07 de novembro de 1968. Filha de João Hermes Pereira e Margarina Ana Felix Pereira. Sob o CPF nº 102.093.698-33, sexo feminino, cor preta.

Antes dos seis anos, Solange morava com sua família em um conjunto de casas bem próximas e davam acesso umas às outras. Pela manhã, ela acordava conversando, cumprimentando e fazendo os seus discursos. Sua brincadeira preferida era colocar as bonecas sentadas, pegava a sua lousa de brinquedo e ensinava às com carinho, paciência e dedicação, demonstrando o amor pela educação.

De 1976 a 1984 estudou na Escola Estadual de Primeiro Grau Monsenhor Luis Gonzaga de Moura. De 1985 à 1988 na Escola Estadual de Segundo Grau Professor Anibal de Freitas.

Participou da XIX Semana de Estudos de Biblioteconomia, Especialização em Biblioteconomia, Educação Ambiental, Política de Educação Infantil e Oficinas Pedagógicas.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

De 1994 à 1996 fez graduação em Pedagogia na Faculdade Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora Patrocínio com o título de 'Construtivismo' e sua orientadora foi Maria do Carmo Catalá Fragnani.

Participou do Encontro de Educadores de Trânsito de Campinas, Fases do Desenvolvimento da Escrita e do curso de Construtivismo.

No dia 24/06/1996, Luís Carlos da Silva (seu marido) foi buscar a sua irmã e a Solange era professora lá e o atendeu. Começaram a conversar e Solange muito espontaneamente chamou-o para ir à festa junina da igreja São Pedro Apóstolo. A festa já havia acabado há um dia, e Solange sem perder a oportunidade de sair foi a uma churrascaria, e entre tantos papos e risadas sentiram a vontade de se encontrar novamente.

Luis trabalhava no jornal em Americana durante o dia e a noite fazia o ensino médio e vinha aos finais de semana para Campinas. Decidiram namorar, noivar e casar.

Os dois sempre planejaram tudo na vida, ela vendeu uma casa e um terreno em Campinas e o Luis vendeu a casa em Campinas, e ao conversarem qual cidade gostariam de morar para criar seu filho, escolheram Valinhos.

Compraram o terreno na Estrada Municipal do Roncágua, 450 Condomínio São Joaquim, Rua dos Anaçãs, casa 443, Bairro Roncágua, em Valinhos- SP e tiveram um filho Luis Carlos da Silva Junior.

Moravam na casa da mãe da Solange para economizar na construção, e ao final da gravidez estavam na sua casa em Valinhos. Solange incentivou o marido a fazer engenharia, apoiando-o financeiramente e emocionalmente. Receberam diversas propostas de vender a casa, mas morar em Valinhos era o que tinham decidido para criar seu filho Juninho.

Solange incentivava Luís a fazer a segunda faculdade, licenciatura em Matemática, porque acreditava na educação.

Ela prestou o concurso de vice-diretora e desde 2000, começou a trabalhar na Escola Municipal Ensino Fundamental Leonor Savi Chaib.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Participou do Seminário Internacional de Educação, Programas Bibliotecas Escolares, Segundo Congresso Municipal de Educação, Seminário Planejamento Pedagógico, Políticas de Educação Infantil, Capacitação de Gestão e Educação do Programa de Educação. Inclusiva: Direito à Diversidade.

Em 2003 começou a especialização de Políticas de educação e Sistemas Educacionais na UNICAMP com o título 'Criança Negra Educação Infantil Branca' com a Orientadora Dra Maria Evelyna Pompeu Nascimento e teve que interromper pois faziam duas especializações ao mesmo tempo.

De 2002 a 2004 fez a especialização em Pedagogia Inclusiva e Política de Educação na UNICAMP com o título 'Multiculturalismo e Diversidade Cultural e Educação não-Formal' com a orientadora Dra. Olga Vonsinson.

Atuou como docente na área de Diversidade Cultural e Multiculturalismo no curso de Pedagogia da UNICAMP.

Participou do Encontro de Gestão de Qualidade, Capacitação para Avaliadores de Desempenho, Capacitação no uso de software UNTIS, Estrutura e Funcionamento da SME, Análise e Melhorias de Processos, Educação Especial e uma Perspectiva Inclusiva, Seminário Curricular, Avaliação de Estágio Probatório na Prática, Extensão universitária em Inersectorialidade e Garantia de Direitos - Proteção Básica, Princípios e Práticas de Cultura Restaurativa, Diálogos entre a BNCC e as diretrizes curriculares da RMEC, I Encontro Nacional de Professores Antirracistas, Despertando e Sensibilizando o olhar educador para o estudante negro.

Participou da petição pública em Valinhos "Criação da Coordenadoria de Promoção de Igualdade Racial da Cidade de Valinhos".

Era membro da Associação Afro de Valinhos e Coletivos de Estudos Tereza de Benguela, e divulgou os trabalhos do 1º Concurso Selo Diversidade Cultural de Valinhos que recebeu as inscrições de 28 escolas e 1080 trabalhos. Os trabalhos mostram que o Concurso atingiu plenamente seus objetivos, de suscitar no corpo discente e docente reflexões acerca das questões do racismo estrutural que assola nosso país.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Na TRIBUNA - 18ª Sessão ORDINÁRIA de 2021

(<https://valinhos.siscam.com.br/Sessos/Documento/133004>) no dia 01/06/2021,

“A senhora Solange Elizabeth Pereira da Silva, representante da Associação Afro-brasileira de Valinhos, estará explanando sobre o Projeto de Certificação da Diversidade Cultural e sobre a igualdade e diversidade cultural no Município, conforme Requerimento nº 927/2021, aprovado em Plenário.”

Em oito de Outubro de 2021 o jornal de Valinhos

<https://www.jornaldevalinhos.com.br/2021/10/08/valinhenses-lancam-livro-sobre-educacao-antirracista/>) com o título ‘Valinhenses lançam livros sobre projeto antirracistas’, na capa está a foto da imagem de Solange.

“Após o 1º Concurso Selo Diversidade Cultural, proposto pela professora Solange Elizabeth Pereira da Silva, que aconteceu no mês de agosto do ano passado, os avaliadores dos trabalhos das crianças redigiram artigos sobre os 15 trabalhos selecionados e premiados, entre os 1080 entregues. O concurso propôs para os alunos de 25 escolas públicas e três particulares de Valinhos, além de outras duas de Campinas, a elaboração de desenhos e slogans que retratasse a questão racial. As análises sobre estas produções estarão reunidas no livro “Educação Antirracista: infância, resistência e combate ao racismo” que será lançado no dia 5 de novembro.

A ideia do livro surgiu após o concurso revelar um padrão de representação da população negra nos desenhos. ‘Todos os desenhos traziam uma representatividade da população negra em um cunho extremamente marginalizado. Enquanto no ensino público há uma presença maior de crianças negras, nem elas sabem se representar, nem as crianças brancas que estão lá conseguem ter a visibilidade desse corpo negro. Quando você chega no privado, a ausência dessa presença negra muitas vezes cria a ideia de que não há racismo’ explica a professora Solange, uma das organizadoras do livro, ao Jornal de Valinhos.

Cada um dos 16 autores escreveram um artigo trazendo à tona a questão do racismo e da importância da educação antirracista na cidade, na obra que é voltada principalmente para os profissionais da educação. “Nos 1.080 trabalhos, não tem apenas a representação do aluno no desenho, mas também tem um olhar marginalizado do professor em relação a população negra. Na realidade, é esse professor que está ditando o caminho que esse aluno vai seguir, a pedagogia é exatamente isso”, diz Solange.”

O canal do Youtube divulga o trabalho “Selo Diversidade Cultural” (https://www.youtube.com/channel/UCwcELQiQN_Jj-eNqMEKS9Xg) com vídeos educativos feitos por Solange, por acreditar que a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo. As temáticas apresentadas foram: Sensibilização do



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Olhar: Debate sobre Alteridade, Apresentação do Selo Diversidade Cultural na Câmara Municipal de Valinhos, Convite para participar do Concurso Selo de Diversidade Cultural, Parem de nos matar! Mecanismos de legitimação do extermínio da população negra, Resumo da Jornada Antirracista, Entrevista sobre o lançamento do 1º Concurso Selo Diversidade Cultural em Valinhos.

Em novembro de 2021, lançou na Câmara Municipal de Valinhos o pré-lançamento do livro Educação Antirracista (<http://www.camaravalinhos.sp.gov.br/index.php?module=noticias&id=6289>) com o título:

“Uma festa contra a discriminação: saiba como foi o pré-lançamento do livro “Educação Antirracista”

Com plenário lotado, evento teve discursos emocionados e promoveu reflexão sobre o preconceito

“A lei 10.639, apesar de existir, não é bem trabalhada dentro dos espaços escolares, porque falta formação para que os profissionais possam atuar”, destacou Solange. “Então por isso a relevância de hoje estarmos aqui numa casa do Legislativo, para a gente pensar que a diversidade precisa ser pauta do debate nesse espaço”.

Durante o evento, os autores dos artigos destacaram a importância da luta contra o preconceito. Solange, que já atuou como docente no curso de Pedagogia da Unicamp, destacou que o racismo ainda marca o cotidiano de milhões de brasileiros.

“O trabalho surge de uma dificuldade diária da população negra”, afirmou. “Ser negro todos os dias no Brasil é trabalhar sempre com adversidade, sempre com a dificuldade da representatividade”, afirmou.

O presidente da Câmara, vereador Franklin (PSDB), é autor de um dos artigos e destacou a importância do pré-lançamento acontecer no Legislativo.

“Aqui é a casa do povo e a casa do povo se alegra em receber pessoas em um compromisso tão grande, que é esse da diversidade”, discursou. “É com uma imensa alegria no coração que participo da noite de hoje, desse importante ato, que não apenas trata do pré-lançamento do livro (...), mas, sobretudo, nos chama para um posicionamento frente a uma temática tão atual”.

Angela Soligo, professora da Faculdade de Educação da Unicamp, ressaltou que a violência contra o povo negro ainda é invisível para muita gente.

“Eu, assim como o conjunto da população brasileira, as pessoas brancas em especial, aprendemos a não olhar”, afirma. “Nossas ciências, nossa educação, não apenas não falam [sobre a discriminação racial]; elas conduzem nosso olhar para outros lugares e isso nos impede de ver o racismo”, afirmou.

Para Angela, o livro é oportuno no contexto atual, quando, na visão da pesquisadora, a ascensão de pessoas negras na sociedade causa reações violentas.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

“A realidade das crianças negras nas escolas ainda é de sofrimento”, afirma. “Se o escravismo não foi uma obra de nós que estamos vivos hoje, o combate ao racismo é uma responsabilidade de todos nós, de toda uma sociedade. Não existe democracia no racismo”, arremata.

Presenças ilustres

Diversas autoridades e pessoas de influência estiveram presentes no evento. Além do presidente Franklin, marcaram presença os vereadores Mayr (Pode), Simone Bellini (Republicanos) e Marcelo Yoshida (PT), além do secretário de educação de Valinhos, Cleber Ricardo Magdalena.

Ainda estiveram presentes as seguintes personalidades: Andreia Marques, jornalista da Rede Record de Televisão; Josué Roupinha, jornalista e professor universitário; Edvaldo Alcântara Alves, o Tio Phill, líder comunitário do bairro Jd. São Bento; Lais Helena Antonio Dos Santos Aloise, primeira vereadora negra de Valinhos, vice-prefeita de 2017 a 2020; Marcos Lopes, administrador, consultor de negócios e colaborador no Concurso Selo Diversidade Cultural; Marcus Vinicius De Brito Coelho, representante Regional da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Campinas no Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED) Sudoeste; Mônica Aparecida Queiroz, Coordenadora do Programa Memória e Identidade na Promoção da Igualdade na Diversidade, de Campinas; Dr. Osvaldo Reiner de Souza, presidente da Associação Cultural Afro-Brasileira de Valinhos e Viviane Marinho Luiz, doutora em educação, membro da Associação Quilombo Ivaporunduva e articuladora do Coletivo Mulheres Quilombolas na luta.”



Deixou como presente para a cidade de Valinhos, o seu primeiro livro sobre as relações étnico-raciais. Solange Elizabeth Pereira da Silva, Claudia Costa Garcia e Ana Paula Galante Martinhago (org) . Educação Antirracista: Infância, Resistência e Combate ao Racismo. 1. ed. Campinas: Apparte Editora, 2022. v. 1.

Na folha de Valinhos

(<https://www.folhadevalinhos.com.br/artigos/alternativa/cultura/no-dia-da->



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

consciencia-negra-quatro-negros-falam-sobre-luta-contra-o) no dia 20 de novembro de 2021, Solange deu uma entrevista com o título:

“No dia da Consciência Negra quatro negros falam sobre a luta contra o racismo” e Solange deixou seu depoimento:

Folha de Valinhos Na sua opinião porque as questões raciais e de diversidade ficaram mais evidenciadas neste momento?

As questões raciais estão em evidência devido ao aumento dos casos de racismo. E devido ao movimento negro estar trabalhando a importância das denúncias e da necessidade urgente da sociedade se posicionar em relação as desvantagens históricas que a população negra tem sofrido desde a abolição da escravidão.

Folha de Valinhos Você já sofreu algum ato de racismo em Valinhos?

Sim, infelizmente o município de Valinhos assim como outros municípios por não ter uma política antirracista contribui para que nós negros residentes não tenhamos representatividade nos espaços ou que contribui para o processo de estranhamento social e consequentemente vários atos de preconceito e discriminação.

Folha de Valinhos O que é preciso fazer para por fim a questões de racismo em nossa cidade? Como cada indivíduo - branco ou negro - pode contribuir?

Para que possamos avançar na pauta racial o município precisa ter um órgão capaz de criar políticas públicas que garanta a equidade da população negra na sociedade. A melhor forma de contribuir é cada cidadão compreender a importância do debate sobre diversidade e principalmente buscar formas de obter informações. Os poderes Executivo e Legislativo precisam criar mecanismos para que a população negra possa ser bem assistida nas diferentes áreas de direito social, seja educação, saúde, segurança pública, áreas que garantem o genocídio do povo negro.”

Solange tinha diversos projetos e cada pessoa tinha uma visão, uma experiência e um olhar diferente. Cada grupo organizava uma ideia e colocava em prática. Só que quanto mais relato colhemos descobrimos a quantidade de ações no passado, presente e futuro e que envolve tantas pessoas que são agradecidas por esse objetivo nobre que tinha em comum: acreditar num futuro melhor.

As relações sociais de Solange eram pautadas pelo diálogo aberto, com empatia recíproca e que dava vontade de querer ir além do que a pessoa almejava. Instigava a troca de saberes e respeitava o tempo e vivência de cada um, assim, utilizava as diversas culturas e meios sociais para através do diálogo reflexivo e crítico fazer pensar em o que poderíamos contribuir com nosso meio social e reforçava a nossa relação com o outro através de vínculos afetivos.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Solange nos incentivava a ser sujeitos sócio-históricos-culturais ativos e autônomos na sociedade, ensinava através do seu diálogo que ‘quando se aprende com afetividade existirá a cumplicidade no processo de ensino-aprendizagem’. Deixa isso claro nas entrevistas, nos projetos, na escola, nos amigos, na família, tudo por ter plantado a semente da amorosidade.

Quando Solange nos proporcionava a liberdade de escolha com o diálogo, reflexão e reconhecimento do nosso potencial, nos instigava ao desejo de autonomia e dignidade. Ao despertar esse potencial no sujeito, conseqüentemente deixava fluir a sua compreensão dos saberes, conhecimento, empatia pelo próximo, respeito a cultura e vivências distintas.

A sua amorosidade superava qualquer defeito, pois transformou a dor de sofrer racismo, de ver seu filho, marido e amigos, e transformá-la em uma forma de luta, acreditando numa sociedade mais justa e igualitária.

Solange passou pela vida de tantas pessoas e deixou essa semente, da amorosidade, respeitando a autonomia, dignidade, liberdade, diálogo, crescimento, diferenças e como não continuar os projetos que ela tanto sonhava. Houve a Homenagem a Solange com mais de 80 pessoas, representantes de autoridades.

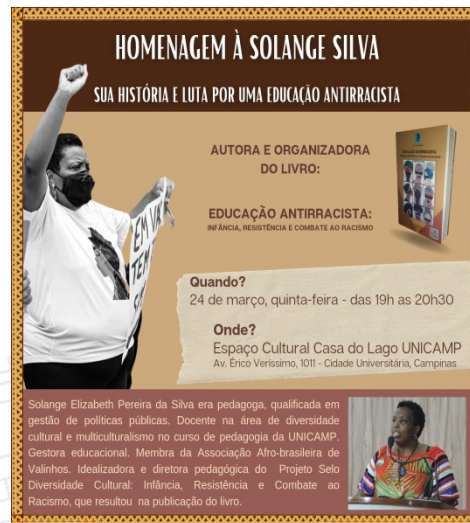
Dia 14 de Março de 2022, Solange, estava tão feliz, com o filho que passou em medicina em outras cidades, mas decidiu fazer cursinho para passar na UNICAMP porque sua vida está em Valinhos. Ela passou no Mestrado, lançou o livro, tinha muitos projetos para Valinhos e Campinas.

E um choque hipovolêmico, sangramento uterino anormal e miomatose uterina a pegou desprevenida e a levou para virar um sol. Pois sua luz brilha na vida de muitas pessoas. Para todas as pessoas que seguem a semente das ideias dizem: “SOLANGE PRESENTE”



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO



Muitas pessoas deixaram a homenagem a Solange por fazer parte da vida de forma ativa e modificou de forma positiva em uma ação transformadora, que continuará em prol da sua memória.

1. Depoimento Luis Carlos da Silva- marido de Solange

“Conheci a Solange já fazia algum tempo, era mais de conversas rápidas.

Na época ela era compromissada e eu também...

Mas no dia 24/06/1996 fui buscar minha irmã na escola onde ela era professora.

Quando cheguei na escola tinha o guarda e uma professora no pátio da escola, logo esta professora veio me atender, era a Solange.

Começamos a conversar já nos conhecíamos de longa data, depois de muita conversa a Solange me convidou para ir à festa junina da igreja São Pedro Apóstolo. Eu que não sou bobo aceitei.

Quando nos encontramos para ir a festa junina na igreja já estávamos no dia 30 de junho.

Chegando na Festa Junina não tinha festa, a festa acabou um dia antes, foi só risada.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Mas a Solange surgiu com uma nova ideia: tem um barzinho e restaurante chamado “Porcadinha” e lá nós estávamos com tempo.

Chegando lá o “Porcadinha” por algum motivo estava fechado também, esse restaurante ficava ali no balão da Lagoa do Taquaral em Campinas-SP

Eu estava dirigindo e quando passei vi que ali próximo a este balão tinha um restaurante e churrascaria Fazendão.

Conversamos, demos várias risadas e falei de irmos neste restaurante e ainda brinquei que está aberto, foi só risada.

Chegando lá era um lugar muito bonito , organizado, servia bem, um excelente cardápio e eu estava com uma excelente companhia.

No final da noite deixei a Solange em casa aí veio a pergunta:

Falamos juntos : - Quando vamos nos encontrar novamente?

Na época trabalhava e morava em Americana, só vinha para casa aos finais de semana e às vezes nem vinha.

Mas agora tinha motivo de sobra para vir, passei a namorar a Solange, passamos por ciúmes das famílias e dos vizinhos.

A ponto dos vizinhos falarem para o meu sogro que eu não trabalhava em Americana e nem morava lá.

Porque o que separa a casa da minha mãe da casa da Solange era uma praça, minha mãe morava na rua de cima e a Solange na rua de baixo.

Aos finais de semana onde eu estava ? Na casa de minha mãe.

Mas como eu era muito conhecido no bairro e estudei em colégio de madres, foi difícil a vizinhança provar algo que me desabonasse.

Vida que segue porque eu tinha pressa e não tinha tempo de cuidar da vida de ninguém.

Em Americana trabalhei em um jornal e durante a noite estudava e terminei o ensino médio.

Voltei a morar em Campinas, fiquei noivo, casei .

Entrei para fazer engenharia na faculdade que a Solange se formou, com o apoio dela financeiro e emocional porque era tudo muito novo.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Essa época eu me sentia um verdadeiro homem de ferro, trabalhava em Americana, morava em Campinas e estudava em Salto a minha condução era o ônibus circular e fretados.

Morava na casa da minha sogra, minha esposa grávida e nesse período estávamos construindo.

Na construção da casa por diversas vezes Solange foi no canteiro da obra não muito bem falar com pedreiros, trabalhávamos muito para construir era dinheiro de horas extras e férias tudo virava material ou mão de obra de pedreiro.

Quando nos dava ao luxo de fazer algo diferente era comer uma casquinha do Mc Donald.

Chegou ao ponto de eu desistir, ofereceram um bom dinheiro na casa e eu fiquei abalado com a oferta.

A Solange entrou em ação e me levantou novamente como sempre e seguimos em frente graças a Deus e a "Santa Solange".

Percebi que não estava muito bem, parei o curso de engenharia.

Depois de um tempo, que já estávamos com a construção da casa bem adiantada, meu filho tinha nascido, voltei a fazer o curso de engenharia em outra faculdade e me formei.

A pouco tempo conversando com a Solange ela me sugeriu fazer uma licenciatura em Matemática.

A ideia era pra lá de boa, ocupei minha cabeça, tive oportunidade de estudar com o apoio da minha esposa, fiz a licenciatura em Matemática.

A Solange nunca cobrou nada da minha pessoa, ela sempre me apoia em minhas decisões, fazíamos tudo de comum acordo.

Vivíamos bem, muito bem mesmo!

Mas seja feita a vontade de Deus..."

2. Depoimento Ana Paula Galante Martinhago- Mestra em Educação e parceira do Livro



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

“Faço editorial dos meus livros desde 2019, e fiz algumas publicações, uma amiga passou o meu contato para Solange e disse que nós duas éramos parecidas e poderíamos acrescentar uma à outra nos conhecimentos e ações. Em Março de 2021, Solange pelo telefone me contou a história do Projeto Selo Diversidade Cultural e que gostaria de divulgar o conhecimento através da escrita de um livro. Logo de imediato respondi que poderia dar todo o suporte técnico gratuito. Em junho, a Solange liga e diz que estava organizando os textos com a Claudia e gostaria que eu entrasse como organizadora do livro.

A Solange me lembrava das palavras de Paulo Freire quando explica sobre ensinar e aprender na amorosidade. Ela conseguia acolher a geração da atualidade com um nova perspectiva de considerar tudo importante, elevando a estima das pessoas, dizendo que não se importava se um fazia mais ou menos, mas o importante era fazer o que podia com o coração e a dedicação que o seu tempo permitia. Ela nos via como sujeitos, e deixava claro que “educar era um ato de amor” (Paulo Freire), não sabíamos tudo e precisávamos um dos outros, sempre éramos passíveis de aprender.

Neste momento de dizer ‘sim’ para Solange, começamos a trabalhar com os artigos do livro, às vezes, telefonando, encontrando pelo google meet, por mensagens de whatsapp e muitas vezes pessoalmente. Ela era muito humilde, e eu dizia que tinha que ser a protagonista, afinal de contas, as ideias eram suas. Eu via o prazer que tinha em ver o outro brilhar. Mas como minha amiga disse, ‘éramos parecidas’ porque também queria ver Solange brilhar. Foram muitas noites que davamos sugestões nos textos, conversávamos sobre como abordar as pessoas respeitando as suas ideias e fazendo-as refletir sobre suas palavras. Nenhum dos textos dos livros foram modificados por nós, mas sim, pela reflexão das pessoas.

Quando finalizamos as partes de escrita dos autores, pedi a Solange que ficasse com a parte dos contatos sociais e eu ficaria com a editoração do livro e organização de eventos. Eu fiquei com a revisão, os detalhes com os autores, a construção da escrita da contracapa, prefácio, audiodescrição, audiolivro, bibliotecária, diagramadora, gráfica, capista. E a Solange sempre estava ciente de



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

cada passo e ficou com a criação e construção da capa e os contatos e marcar eventos.

Cada vez que encontrava Solange, era uma felicidade, porque tudo estava dando certo, e ficando lindo, sempre otimista, animada e incentivadora. Só que Solange tinha pressa...como tinha pressa.... queria lançar o livro em Novembro e eu dizia que por mais que corresse não dava tempo, então propus a fazer um pré-lançamento, e como ficou feliz e confesso que quase me deixou louca com tantas ideias que tinha. Fez a reserva no dia 05 de Novembro de 2021 às 19h30 na Câmara Municipal de Valinhos na Rua Ângelo Antônio Schiavinato, 59, Residencial São Luiz- Valinhos- SP e o contato com os vereadores. Foi um dia antes só para ensaiar como sairia, chamou os autores para reunião e conversar os detalhes, comprou presentes.

Solange valorizava tanto as pessoas que chamou as que considerava heróis, a maioria da cidade de Valinhos: Laís Helena Antonio dos Santos Aloise, Monica Aparecida Queiroz, Viviane Luiz, Andréia Marques, Osvaldo Reiner de Souza, Marcos Lopes, Marcus Venicius de Brito Coelho, Edvaldo Alcântara Alves, Josué Roupinha.

Como Solange fez muitas diferenças na minha vida.

No nosso último encontro, uma semana antes do falecimento da sua forma física, estávamos conversando e ela me contou o quanto estava feliz porque havia passado no mestrado na UNICAMP, pelo seu filho e a organização do lançamento do livro 'Educação Antirracista: infância, resistência e combate ao racismo'. Foram tantos planos que fizemos sentadas na mesa, comendo pizza e dando risadas de quantos ganhos tivemos até agora. Sabemos que a vida tem um plano, mas como é difícil perder uma guerreira tão inspiradora quanto a Solange Elizabeth da Silva. Vamos confortar o coração dos amigos e da família e continuar a lutar, para nós "SOLANGE PRESENTE".

3. Depoimento Edineuza Cruz Rocha Benedicto- professora e autora do livro



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

“Conheci a Solange através da Claudia em época de pandemia nossa amizade foi toda pela internet. Após uma reunião sobre o livro, ela fez um comentário sobre uma situação de racismo sofrido na escola por um familiar que conversamos e começou a me apresentar sua família. Ela me apresentou a eles e disse que devemos dar exemplos de pessoas negras a nossos filhos e sobrinhos. Conversamos bastante sobre família, educação e como a mãe negra tem pressa por seus filhos e gerações futuras. Ficou a promessa de nos conhecermos pessoalmente...”

Solange tem pressa de um mundo melhor para seu filho igual a mim. Queremos ver transformada esta realidade racista. Ou você é racista ou é Antirracista.”

4. Depoimento de Thaís Guerra- professora da Rede Municipal de Campinas

“Nossas histórias se cruzavam mesmo antes de nos conhecermos, por causa de sua tia Célia e minha mãe serem muito amigas. Você, Solange Elizabeth da Silva, foi a primeira pessoa a avaliar meu probatório em Campinas, a primeira a me receber e me acolher nessa rede de ensino. Que Deus possa receber com os mesmos braços abertos que vc teve para mim, que Ele possa amparar vc e seus familiares. Que sua despedida seja um recomeço e que seu trabalho não seja em vão. Hoje choramos pela sua perda e esse buraco não será fechado.”

5. Depoimento de Marcos Lopes- Empresário em Valinhos

“Temos momentos que não entendemos, eterna professora sentiremos saudades e também fará muita falta nas pautas racista de Valinhos, Solange Elizabeth da Silva”

6. Depoimento de Lucia Toledo- diretora da Prefeitura Municipal de Campinas



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

“Meus sentimentos! Fico muito triste e um vazio enorme já se faz na luta contra o racismo!”

7. Depoimento de Maria Aparecida Gomes Bregalda- amiga

“Estou muito triste mulher guerreira, solidária, amiga que me deu tanto conforto quando perdi meu marido.”

8. Depoimento de Sônia Ferreira de Oliveira- Supervisora da Prefeitura Municipal de Campinas

“Gostava demais da Solange. Pessoa amável, generosa, uma vice-diretora comprometida com seu trabalho. Vai fazer muita falta.”

9. Depoimento de Izy Félix- prima

“Nem sei o que dizer sobre esta perda. Minha prima linda. Deus está te recebendo com seus braços abertos e feliz porque você fez diferença na vida de muita gente, inclusive na minha. Apesar do tempo que ficamos sem nos ver, sempre amei seu sorriso e seu jeito amoroso de ser.”

10. Depoimento de Ana Letícia- prima

“♪É que eu vi um lindo negro anjo

Anjo negro lindo anjo♪

[LUTO - Uma perda inestimável]

Tia Solange era a anfitriã da família Pereira, sempre com as portas abertas de sua casa gostava de reunir familiares e amigos.

Tia Solange sempre tinha historias de arrancar gargalhadas, sempre animada, solucionadoras de problemas, corajosa.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Tia Solange que dedicou sua vida a educação: professora, orientadora, coordenadora, diretora, vice-diretora entre tantos cargos mas sempre com o mesmo objetivo de proporcionar educação e conhecimento a todos.

Tia Solange mãe , filha, tia, irmã, esposa ... sempre companheira.

Tia Solange escritora, autora, palestrante , lutadora contra o racismo ... uma admirável oradora.

Descanse em paz tia, você é semente.

Beijos da sua Tí .”

11. Depoimento de Meiri Vicentim- professora da escola

“Hoje pela manhã tive essa triste notícia...você nos deixou para sempre! Que o Pai Celeste te receba nos braços, não consigo lembrar da escola Emef Leonor Savi sem te ver fazendo a entrada das crianças. Sempre atuante, amava o que fazia. Vou guardar na memória os bons momentos. Agradeço eternamente a confiança em meu trabalho. Descanse em paz minha vice diretora querida”

12. Depoimento de Poletto Rosely- professora

“Faz 2 dias que me bateu uma saudade enorme de vc, Solange Elizabeth da Silva das nossas conversas e risadas. Fui ao seu face e te enviei flores!! Mal sabia que no outro dia vc não estaria entre nós! Minha amiga de carona, da chegada e da saída ao trabalho! Da gravidez ao final da gestação. Da cantoria em sua casa e das aulas no Tosello e São Gabriel, nossa vida profissional sempre se cruzava. Quanto aprendizado nas suas "tiradas" ! Recebi seu recado de saudades! Demorei pra responder! Quem sabe se um dia antes da sua partida vc recebeu minhas flores? Que Deus conforte seu esposo, seu filho, toda sua família e que Deus a receba em seus braços!”

13. Depoimento de Adriana Padilha- doutora em Educação



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

“Eu costumo redigir algumas palavras para me pronunciar, palavras estas que pelo calor da emoção de cada convite recebido se transformam no momento de proferi-las em outras tantas palavras...”

Hoje estou aqui com um dos maiores desafios da minha vida, falar de uma obra tão cara, tão forte e tão carregada de energia...portanto na iminência de não conseguir resolvi escrever...

Para isso vou ousar tomar carona na escrita da amiga Ana Paula Galante, para iniciar nossa prosa afetuosa de hoje:

“Esta obra construída por muitas mãos, começou com um caso de racismo velado que levou à realização do Concurso Selo Diversidade Cultural e puxou o fio emaranhado de diversos autores que sentiam suas vozes sufocadas e as acalentaram com esta obra.”

O que dizer depois desses breves escritos? me perguntei, me indaguei e chego ao que me trouxe aqui:

O meu respeito à militância de algumas pessoas que constroem, lutam, dialogam por dias melhores de PAZ...

Quando falo de militância recorro didaticamente ao dicionário que me revela: “Militância é um substantivo feminino que se configura por ser a Prática da pessoa que defende uma causa, busca a transformação da sociedade através da ação”

Fecho os olhos e vejo Solange, “minha” diretora, mãe, esposa, filha, irmã, mulher, negra, com quem em alguns momentos de intenso trabalho na Prefeitura de Campinas me proporcionou um afeto e um respeito incalculáveis!

O que dizer dessa obra que se gesta e nasce em meio ao turbilhão de emoções que temos vivido?

Essa obra é Solange! Viva! Forte, militante!

Essa militância foi e é sua!

O legado de sua militância é nosso!

Minha querida, Obrigada por tudo.”



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

14. Depoimento da CEI Benemérita Sylvia Miranda da Cruz Paschoal- escola em Campinas

“A par de cumprimentá-la, a direção da CEI Benemérita Sylvia Miranda da Cruz Paschoal vem através deste prestar profundo pesar pelo falecimento da saudosa colega Solange da Silva. Aproveitamos, ainda, para declarar que temos muito interesse em obter mais informações sobre a aquisição da obra em lançamento, que certamente agregará a nossa biblioteca.”

15. Depoimento da Gabriela Tebet- Doutora da Faculdade de Educação UNICAMP e professora de Solange

“Solange foi uma aluna muito especial, sempre tivemos a nossa turma, e ela deixou uma marca em nós. Solange sempre demonstrava muito orgulhosa do seu trabalho na escola, o que ouvia das crianças, das propostas que traziam, e ao compartilhar essas lembranças conosco aumentavam nosso conhecimento. Ela entusiasma a turma toda e vai fazer muita falta a educação e com o comprometimento em lutar contra o racismo. Solange sempre estará conosco nestes debates.”

16. Depoimento da Rosemary- Diretora da Emef Leonor

“Solange foi, é e será muito especial na minha vida, foi uma pessoa que me acolheu porque não sou de Campinas e quando cheguei nesta cidade para assumir o cargo de diretora na escola que ela atuava, não deixou eu me hospedar em um hotel, ofereceu a sua casa para ficar, para vermos a pessoa maravilhosa que era. Sou grata porque além de parceira de trabalho uma amiga e ter me colocado no seio da sua família.”



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

17. Depoimento da Ângela Soligo - Doutora da Faculdade de Educação UNICAMP e professora de Solange

“Falar de Solange é falar de uma de nós, mulheres, negras, mães que buscavam estratégias diárias para sobreviver e viver com educação. Mulher que vislumbrava a educação, a mudança de um mundo e uma vida melhor. A Solange tinha uma singularidade muito forte, uma potência, uma luta e trouxe para o nosso grupo de estudo da UNICAMP, no DIS, a diferença, com suas vivências e projeto ao combate ao racismo.”

18. Depoimento de Mônica Aparecida Queiroz- representante da Secretaria da Educação de Campinas e Articuladora do MIPID em Campinas

“Perdi uma companheira, uma guerreira de luta e que deixou uma obra e que não devemos desistir nunca, queremos uma escola melhor para nossos filhos e netos não passem pelo que nós passamos. Este é o nosso compromisso com a sociedade, com as novas gerações.”

19. Depoimento de Guida Calixto- vereadora em Campinas

“Não tinha um contato direto com Solange, mas a via sempre nos debates da rede, no cenário da Educação em Campinas, e para nós era uma luta em comum, que era uma mulher negra na gestão, que é uma questão de orgulho. Me sinto próxima a Solange, por ser uma mulher negra e sabemos a trajetórias de vida e luta em comum, as nossas dores são comuns. Ficou muito marcado o compromisso com a pauta da Educação, acreditando nela, a escola é racista, principalmente com negros, temos que a todo momento incrementar questões básicas. É uma luta constante, tentativa de silenciamento e a maior homenagem que podemos fazer para Solange, é seguir o legado de lutar contra o racismo e denunciar em todos os espaços que estivermos. Fora os racistas e viva a Solange”



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

20. Depoimento do Carlos Artioli- representante do partido político de Campinas

“Esse legado que Solange deixa para a sociedade de Campinas e Valinhos, a iniciativa de organizar e recontar a história das realidades colocadas, é a maneira que precisamos no momento tão grave que estamos vivendo no país, da negação da história dos negros, da vida. Eu não conheci a professora Solange, mas me vem um filme “nunca te vi, sempre te amei”, por causa da luta social e o olhar para o futuro, uma mulher que produziu o conhecimento, uma verdade que deixará marcas para a história de Campinas e Valinhos.”

21. Depoimento do Edson Lins- coordenador da EDUCORP da UNICAMP

“A luta da mulher negra é muito necessária, e tentamos avançar para os temas antirracistas, Solange deixa um grande legado que fará parte da biblioteca, exposição, para diretoria dos recursos humanos da UNICAMP. Sabemos que fisicamente não está aqui, mas sabemos que seu legado continua.”

22. Depoimento do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Campinas

“O STMC informa o falecimento da companheira Solange Elizabeth Pereira da Silva, que exercia o cargo de vice-diretora da EMEF Leonor Savi Chaib. Nos solidarizamos com os familiares, amigos, companheiros de trabalho e estudantes da escola. A Direção do STMC” (<https://mobile.twitter.com/stmccampinas>)

23. Depoimento Associação Cultural Afro-Brasileira De Valinhos

“A Associação Cultural Afro Brasileira de Valinhos está de luto. Faleceu, nesta madrugada, a professora e escritora Solange. Mulher, negra e militante da luta



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

antirracista, Solange deixa sua marca na história da RMC como uma pessoa combativa e de luta. Que Deus conforte seu coração e o de seus familiares.”

(<https://www.facebook.com/afrovalinhos/>)

24. Depoimento de Claudia Garcia Costa- professora e organizadora do Livro

“A Professora Solange foi uma mulher que rompeu barreiras! Uma das poucas negras na Pontifícia Universidade Católica, trilhou brilhantemente seu caminho no magistério, até alcançar o posto de Vice-diretora. Sua trajetória não foi leve, e foi vencendo o preconceito, com sua inteligência e capacidade que hoje temos o orgulho de homenagear esta mulher que mostrou que é possível sim mudar os rumos da história. E que seu exemplo sirva de inspiração e empoderamento para nossas crianças pretas!”

25. Depoimento de Luci Chrispim Pinho Micaela- Doutora em educação e autora do livro

"Meu encontro com Solange se deu na rede municipal de educação, em alguns períodos que eu fazia a formação para professores e gestores. Porém foi através de uma amiga em comum, Claudia Que nós nos reencontramos. Esse reencontro tinha como propósito fortalecer a luta e pensar quais diretrizes seriam dadas para o enfrentamento ao racismo sofrido junto ao seu filho no colégio que ele estudava. Me recordo de ter dito a ela: “toda vez que um filho/a sofre racismo a mãe sofre junto”. Portanto, a luta é nossa enquanto mulheres negras. Foi a partir desse encontro de muitas narrativas que fizemos o esboço do projeto que aconteceu de forma virtual, em função do momento crucial da pandemia. Após o encerramento das lives e do concurso de desenhos realizados com as escolas, Solange me liga dizendo: Luci preciso fazer umas fotos na escola e gostaria de ter a ajuda da sua filha. Faremos um esboço fotográfico com crianças e jovens modelos negras.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Assim era as nossas conversas: militância, educação, luta antirracista, filhos, mulheres negras educadoras que lutam!!!”

26. Depoimento de Rosangela Cristina Gonçalves- Doutora em educação e autora do livro

“Conheci a Prof^a Solange no ano de 2020, quando participei do Concurso Selo da Diversidade. Alguns colegas professores já haviam trabalhado com ela, e falavam muito bem de sua gestão como Diretora. Nosso contato foi através de vídeo, “Lives”, mas sempre intenso e com um carinho e cuidado extremo. Solange sempre atenciosa, valorizando nossa história. Me sentia segura em compartilhar meus momentos de aluna e depois profissional negra. Quando recebi o convite para participar do livro foi uma grata surpresa, e a partir das reuniões que fazíamos, era uma terapia. Ela acolhia e dava conforto às nossas histórias. Falar de Solange e saber que não teremos mais sua força, seu carinho e incentivo, me deixa muito triste. Ainda não acredito em sua partida....”

27. Depoimento da Roberta Cristina de Paula- doutora, professora e autora do livro

“Conheci Solange em fevereiro de 2019, recordo-me que no primeiro dia de trabalho na EMEF Leonor Savi Chaib, da rede Municipal de Campinas, foi ela quem me recebeu com um abraço de boas vindas. Na época, fiz a remoção para aquela unidade após um período de sete anos em uma mesma escola, com isso havia, de minha parte, uma expectativa no estabelecimento de novas relações de trabalho.

Confesso que ser recebida por uma gestora negra me foi motivo de alegria, pois se sabe que na maioria das situações não vivemos essa realidade. Entre as lembranças das relações de trabalho, o que ficou mais forte é ter uma gestora que toda vez que eu tinha uma reunião com família de aluna/o ela também estava presente, ou orientava para que tivesse alguém da gestão presente. Avalio que essa



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

forma de condução é valiosíssima, pois enquanto professora me sentia respaldada pela equipe, e fossem problemas ou conquistas eram divididos. Outro ponto que ressaltava era ver o quanto ela se preocupava com uma educação de qualidade, pois em se tratando de aspectos pedagógicos, insistia para que fôssemos realistas com relação aos níveis de aprendizagens das crianças, de modo que evidenciássemos as defasagens existentes; concordava com tal postura, uma vez que mostrava que precisamos olhar para esse cenário sem tentar minimizar as dificuldades, mas sim reconhecer efetivamente as características dos grupos com os quais trabalhamos.

Apesar de termos convivido apenas um ano como colegas de trabalho, a nossa relação ultrapassou os “muros da escola”, isso devido às conversas relacionadas à temática étnico-racial, compartilhando e partilhando experiências, estudos, opiniões e reflexões as quais contribuíram para que estreitássemos laços de amizade. Com o tempo conheci sua família, o filho Júnior, o marido Luiz e suas irmãs, além de ir percebendo que conhecíamos outras pessoas em comum, da comunidade negra de Campinas, o que, ao meu ver, fortalecia nossos vínculos identitários.

Em 2020 Solange me fez o convite, que aceitei, para participar das reuniões da Associação Afro-brasileira de Valinhos que, por ser o primeiro ano da pandemia do Coronavírus, aconteciam virtualmente.

Nesse mesmo ano, devido a uma experiência de racismo que o filho dela passou, Solange idealizou o projeto da Jornada Antirracista em Valinhos, promovendo o concurso do Selo da Diversidade Cultural, que teve como objetivo envolver profissionais da educação e demais interessada/os em debates, estudos e formação da/na questão étnico-racial. Assim, ela e a Cláudia Garcia, educadora que esteve ao lado da Solange durante todo o processo, propuseram-me que fosse uma das convidadas, participando como palestrante em uma das lives. Senti-me lisonjeada com tal fato, sendo que realizamos o encontro em 24 de setembro de 2020, pelo canal do youtube , palestra intitulada: “Meu cabelo não é ruim”: representações positivas da negritude.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Ao final da Jornada todas/os avaliaram o quão gratificante foi ter composto aquele grupo. Em meados de 2021 Solange apresentou nova proposta que era a escrita de artigos relacionados às nossas falas apresentadas nas lives, produções que resultariam na publicação de um livro. Com a concordância da maioria colocamos a “mão na massa”, com o compromisso de atendermos o calendário de modo que, em novembro/2021, fizemos o pré-lançamento da obra: *“Educação antirracista: infância, resistência e combate ao racismo”*, na Câmara Municipal de Valinhos. Com certeza, foi uma noite memorável, particularmente, em minha fala no plenário reforcei a imensa gratidão à Solange e a Cláudia pela ousadia, coragem, determinação em terem encampado todo o projeto. Durante os últimos meses sabíamos que a Solange também estava estabelecendo diálogos com representantes do Legislativo da Câmara de Valinhos, inclusive indo falar nesse espaço, com o intuito de consolidar a prioridade da pauta racial junto a essa casa.

Ainda sobre o pré-lançamento, enfatizo que foi uma noite de celebração, com a presença da maioria das/os autores/as, vereadoras/es, familiares, convidadas/os, representantes da Secretaria Municipal de Educação de Campinas; relatamos o histórico do processo, das nossas escritas, como foi a participação/entrada de cada um/a de nós, os vínculos construídos, a admiração pela condução feita por Solange e Cláudia, acolhendo, orientando o grupo em vários aspectos; enfim, minha percepção foi que a sensação era de que tinha valido muito a pena, e sem dúvida que, daquela noite ficaria uma recordação de felicidade, beleza, força, potência, coragem, grandeza, vitória!

Em fevereiro deste ano fizemos um encontro virtual para tratarmos de aspectos relacionados à edição do livro, gastos, e soube que a Solange é quem havia pagado tudo, e que agora faríamos ações no sentido de comprar/vender os exemplares na tentativa de ir repondo os custos. Também falamos do lançamento que ocorreria na Casa do Lago, na Unicamp, em 24 de março. Ao final dessa conversa tivemos oportunidade de expor nossos sentimentos com relação ao processo, e mais uma vez foram momentos onde a palavra gratidão soou mais forte.



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Temos um grupo de whatsapp desde o início da elaboração do livro, trocamos várias mensagens por esse e-mail, e a última mensagem postada pela Solange foi em 8 de março, onde, abaixo de uma foto com a faixa da AFUSE: Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo, ela escreveu: *“Hoje nosso livro esteve na passeata da AFUSE, muito bom fazer história com todos vocês”*.

Na manhã de 15 de março de 2022, terça-feira, pelo nosso grupo de whats, recebi a notícia do falecimento. A morte muitas vezes nos cala, e nesse caso foi assim, sem palavras, mas, com recordações valorosas de um encontro que deixa muitos frutos vigorosos.

Pensar em Solange hoje me vem à cabeça o quanto em tão pouco tempo conseguimos fazer, mas tendo-a como liderança, chamando, puxando, incentivando, acreditando, elogiando, reunindo. Ela tinha essa capacidade de agregar, de fazer coletivo, e isso é para poucos. Representava uma pessoa com predisposição para ação, encarnava muita potência de vida, o que é admirável!

Também lhe era emblemático o caráter de quem gostava de cuidar, zelar, amparar, ajudar, contribuir. E a mulher que amava seu filho, pois antes de conhecer o Júnior pessoalmente, já tinha ouvido várias narrativas do seu amado menino, do que ela falava com ele, orientações que lhe dava, onde ele havia estudado, etc.

Por fim, finalizo registrando minha gratidão a você Solange, por ser uma referência, pela mulher, negra, educadora que tinha compromisso com a sua profissão, que suas ações sejam partilhadas, servindo de inspiração para muitas/os! Solange, Presente!

PS.: Solange gostava de festa, da alegria, do Samba, e tinha um lindo sorriso, foi a Cláudia quem me disse que *Identidade* era uma música que ela gostava, por isso, transcrevo os versos abaixo.

*“Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai*



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

*Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história*

*Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade”*

*Identidade
Jorge Aragão”*

Diante do exposto, aguarda-se dessa Egrégia Casa de Leis a devida apreciação e aprovação deste Projeto de Lei.

Valinhos, 20 de maio de 2022.

Franklin Duarte de Lima
Vereador

Alécio Cau
Vereador

Luiz Mayr Neto
Vereador

Marcelo Yoshida
Vereador

Eder Linio Garcia
Vereador

Antonio Soares Gomes Filho – Tunico
Vereador

Fábio Damasceno
Vereador

José Henrique Conti
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

Mônica Morandi
Vereadora

Simone Bellini
Vereadora

Anexos:

1. Projeto de Lei;
2. Certidão de óbito;
3. Biografia;
4. Denominação de Rua;
5. Croqui de Localização;



CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS

ESTADO DE SÃO PAULO

LEI Nº

“Denomina o ‘Centro Municipal de Educação Infantil Professora Solange Elizabeth Pereira da Silva’ localizado na rua Treze, numero 14 no bairro Jardim Nova Palmares II”.

LUCIMARA GODOY VILAS BOAS, Prefeita do Município de Valinhos, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 80, inciso III, da Lei Orgânica do Município,

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ela sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. É denominado o ‘Centro Municipal de Educação Infantil Professora Solange Elizabeth Pereira da Silva’ situado na rua Treze número 14, no bairro Jardim Nova Palmares II.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Valinhos,
aos

LUCIMARA GODOY VILAS BOAS
Prefeita Municipal

Solange Elizabeth Pereira da Silva

Biografia

Solange Elizabeth Pereira da Silva, nasceu na cidade de Campinas, em 07 de novembro de 1968. Filha de João Hermes Pereira e Margarina Ana Felix Pereira. Sob o CPF nº 102.093.698-33, sexo feminino, cor preta.

Antes dos seis anos, Solange morava com sua família em um conjunto de casas bem próximas e davam acesso umas às outras. Pela manhã, ela acordava conversando, cumprimentando e fazendo os seus discursos. Sua brincadeira preferida era colocar as bonecas sentadas, pegava a sua lousa de brinquedo e ensinava-às com carinho, paciência e dedicação, demonstrando o amor pela educação.

De 1976 a 1984 estudou na Escola Estadual de Primeiro Grau Monsenhor Luis Gonzaga de Moura. De 1985 à 1988 na Escola Estadual de Segundo Grau Professor Anibal de Freitas.

Participou da XIX Semana de Estudos de Biblioteconomia, Especialização em Biblioteconomia, Educação Ambiental, Política de Educação Infantil e Oficinas Pedagógicas.

De 1994 à 1996 fez graduação em Pedagogia na Faculdade Filosofia Ciências e Letras Nossa Senhora Patrocínio com o título de 'Construtivismo' e sua orientadora foi Maria do Carmo Catalá Fragnani.

Participou do Encontro de Educadores de Trânsito de Campinas, Fases do Desenvolvimento da Escrita e do curso de Construtivismo.

No dia 24/06/1996, Luís Carlos da Silva (seu marido) foi buscar a sua irmã e a Solange era professora lá e o atendeu. Começaram a conversar e Solange muito espontaneamente chamou-o para ir à festa junina da igreja São Pedro Apóstolo. A festa já havia acabado há um dia, e Solange sem perder a oportunidade de sair foi a uma churrascaria, e entre tantos papos e risadas sentiram a vontade de se encontrar novamente.

Luis trabalhava no jornal em Americana durante o dia e a noite fazia o ensino médio e vinha aos finais de semana para Campinas. Decidiram namorar, noivar e casar.

Os dois sempre planejaram tudo na vida, ela vendeu uma casa e um terreno em Campinas e o Luis vendeu a casa em Campinas, e ao conversarem qual cidade gostariam de morar para criar seu filho, escolheram Valinhos.

Compraram o terreno na Estrada Municipal do Roncágua, 450 Condomínio São Joaquim, Rua dos Anações, casa 443, Bairro Roncágua, em Valinhos- SP e tiveram um filho Luis Carlos da Silva Junior.

Moravam na casa da mãe da Solange para economizar na construção, e ao final da gravidez estavam na sua casa em Valinhos. Solange incentivou o marido a fazer engenharia, apoiando-o financeiramente e emocionalmente. Receberam diversas propostas de vender a casa, mas morar em Valinhos era o que tinham decidido para criar seu filho Juninho.

Solange incentivava Luís a fazer a segunda faculdade, licenciatura em Matemática, porque acreditava na educação.

Ela prestou o concurso de vice-diretora e desde 2000, começou a trabalhar na Escola Municipal Ensino Fundamental Leonor Savi Chaib.

Participou do Seminário Internacional de Educação, Programas Bibliotecas Escolares, Segundo Congresso Municipal de Educação, Seminário Planejamento Pedagógico, Políticas de Educação Infantil, Capacitação de Gestão e Educação do Programa de Educação. Inclusiva: Direito à Diversidade.

Em 2003 começou a especialização de Políticas de educação e Sistemas Educacionais na UNICAMP com o título 'Criança Negra Educação Infantil Branca' com a Orientadora Dra Maria Evelyn Pompeu Nascimento e teve que interromper pois faziam duas especializações ao mesmo tempo.

De 2002 a 2004 fez a especialização em Pedagogia Inclusiva e Política de Educação na UNICAMP com o título 'Multiculturalismo e Diversidade Cultural e Educação não-Formal' com a orientadora Dra. Olga Vonsinson.

Atuou como docente na área de Diversidade Cultural e Multiculturalismo no curso de Pedagogia da UNICAMP.

Participou do Encontro de Gestão de Qualidade, Capacitação para Avaliadores de Desempenho, Capacitação no uso de software UNTIS, Estrutura e Funcionamento da SME, Análise e Melhorias de Processos, Educação Especial e uma Perspectiva Inclusiva, Seminário Curricular, Avaliação de Estágio Probatório na Prática, Extensão universitária em Insetorialidade e Garantia de Direitos - Proteção Básica, Princípios e Práticas de Cultura Restaurativa, Diálogos entre a

BNCC e as diretrizes curriculares da RMEC, I Encontro Nacional de Professores Antirracistas, Despertando e Sensibilizando o olhar educador para o estudante negro.

Participou da petição pública em Valinhos “Criação da Coordenadoria de Promoção de Igualdade Racial da Cidade de Valinhos”.

Era membra da Associação Afro de Valinhos e Coletivos de Estudos Tereza de Benguela, e divulgou os trabalhos do 1º Concurso Selo Diversidade Cultural de Valinhos que recebeu as inscrições de 28 escolas e 1080 trabalhos. Os trabalhos mostram que o Concurso atingiu plenamente seus objetivos, de suscitar no corpo discente e docente reflexões acerca das questões do racismo estrutural que assola nosso país.

Na TRIBUNA - 18ª Sessão ORDINÁRIA de 2021 (<https://valinhos.siscam.com.br/Sessoes/Documento/133004>) no dia 01/06/2021,

“A senhora Solange Elizabeth Pereira da Silva, representante da Associação Afro-brasileira de Valinhos, estará explanando sobre o Projeto de Certificação da Diversidade Cultural e sobre a igualdade e diversidade cultural no Município, conforme Requerimento nº 927/2021, aprovado em Plenário.”

Em oito de Outubro de 2021 o jornal de Valinhos (<https://www.jornaldevalinhos.com.br/2021/10/08/valinhenses-lancam-livro-sobre-educacao-antirracista/>) com o título ‘Valinhenses lançam livros sobre projeto antirracistas’, na capa está a foto da imagem de Solange.

“Após o 1º Concurso Selo Diversidade Cultural, proposto pela professora Solange Elizabeth Pereira da Silva, que aconteceu no mês de agosto do ano passado, os avaliadores dos trabalhos das crianças redigiram artigos sobre os 15 trabalhos selecionados e premiados, entre os 1080 entregues. O concurso propôs para os alunos de 25 escolas públicas e três particulares de Valinhos, além de outras duas de Campinas, a elaboração de desenhos e slogans que retratasse a questão racial. As análises sobre estas produções estarão reunidas no livro “Educação Antirracista: infância, resistência e combate ao racismo” que será lançado no dia 5 de novembro.

A ideia do livro surgiu após o concurso revelar um padrão de representação da população negra nos desenhos. ‘Todos os desenhos traziam uma representatividade da população negra em um cunho extremamente marginalizado. Enquanto no ensino público há uma presença maior de crianças negras, nem elas sabem se representar, nem as crianças brancas que estão lá conseguem ter a visibilidade desse corpo negro. Quando você chega no privado, a ausência dessa presença negra muitas vezes cria a ideia de que não há racismo’ explica a professora Solange, uma das organizadoras do livro, ao Jornal de Valinhos.

Cada um dos 16 autores escreveram um artigo trazendo à tona a questão do racismo e da importância da educação antirracista na cidade, na obra que é

voltada principalmente para os profissionais da educação. “Nos 1.080 trabalhos, não tem apenas a representação do aluno no desenho, mas também tem um olhar marginalizado do professor em relação a população negra. Na realidade, é esse professor que está ditando o caminho que esse aluno vai seguir, a pedagogia é exatamente isso”, diz Solange.”

O canal do Youtube divulga o trabalho “Selo Diversidade Cultural” (https://www.youtube.com/channel/UCwcELQiQN_Jj-eNqMEKS9Xg) com vídeos educativos feitos por Solange, por acreditar que a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo. As temáticas apresentadas foram: Sensibilização do Olhar: Debate sobre Alteridade, Apresentação do Selo Diversidade Cultural na Câmara Municipal de Valinhos, Convite para participar do Concurso Selo de Diversidade Cultural, Parem de nos matar! Mecanismos de legitimação do extermínio da população negra, Resumo da Jornada Antirracista, Entrevista sobre o lançamento do 1º Concurso Selo Diversidade Cultural em Valinhos.

Em novembro de 2021, lançou na Câmara Municipal de Valinhos o pré-lançamento do livro Educação Antirracista (<http://www.camaravalinhos.sp.gov.br/index.php?module=noticias&id=6289>) com o título:

“Uma festa contra a discriminação: saiba como foi o pré-lançamento do livro “Educação Antirracista”

Com plenário lotado, evento teve discursos emocionados e promoveu reflexão sobre o preconceito

“A lei 10.639, apesar de existir, não é bem trabalhada dentro dos espaços escolares, porque falta formação para que os profissionais possam atuar”, destacou Solange. “Então por isso a relevância de hoje estarmos aqui numa casa do Legislativo, para a gente pensar que a diversidade precisa ser pauta do debate nesse espaço”.

Durante o evento, os autores dos artigos destacaram a importância da luta contra o preconceito. Solange, que já atuou como docente no curso de Pedagogia da Unicamp, destacou que o racismo ainda marca o cotidiano de milhões de brasileiros.

“O trabalho surge de uma dificuldade diária da população negra”, afirmou. “Ser negro todos os dias no Brasil é trabalhar sempre com adversidade, sempre com a dificuldade da representatividade”, afirmou.

O presidente da Câmara, vereador Franklin (PSDB), é autor de um dos artigos e destacou a importância do pré-lançamento acontecer no Legislativo.

“Aqui é a casa do povo e a casa do povo se alegra em receber pessoas em um compromisso tão grande, que é esse da diversidade”, discursou. “É com uma imensa alegria no coração que participo da noite de hoje, desse importante ato, que não apenas trata do pré-lançamento do livro (...), mas, sobretudo, nos chama para um posicionamento frente a uma temática tão atual”.

Angela Soligo, professora da Faculdade de Educação da Unicamp, ressaltou que a violência contra o povo negro ainda é invisível para muita gente.

“Eu, assim como o conjunto da população brasileira, as pessoas brancas em especial, aprendemos a não olhar”, afirma. “Nossas ciências, nossa educação, não apenas não falam [sobre a discriminação racial]; elas conduzem nosso olhar para outros lugares e isso nos impede de ver o racismo”, afirmou.

Para Angela, o livro é oportuno no contexto atual, quando, na visão da pesquisadora, a ascensão de pessoas negras na sociedade causa reações violentas.

“A realidade das crianças negras nas escolas ainda é de sofrimento”, afirma. “Se o escravismo não foi uma obra de nós que estamos vivos hoje, o combate ao racismo é uma responsabilidade de todos nós, de toda uma sociedade. Não existe democracia no racismo”, arremata.

Presenças ilustres

Diversas autoridades e pessoas de influência estiveram presentes no evento. Além do presidente Franklin, marcaram presença os vereadores Mayr (Pode), Simone Bellini (Republicanos) e Marcelo Yoshida (PT), além do secretário de educação de Valinhos, Cleber Ricardo Magdalena.

Ainda estiveram presentes as seguintes personalidades: Andreia Marques, jornalista da Rede Record de Televisão; Josué Roupinha, jornalista e professor universitário; Edvaldo Alcântara Alves, o Tio Phill, líder comunitário do bairro Jd. São Bento; Lais Helena Antonio Dos Santos Aloise, primeira vereadora negra de Valinhos, vice-prefeita de 2017 a 2020; Marcos Lopes, administrador, consultor de negócios e colaborador no Concurso Selo Diversidade Cultural; Marcus Vinicius De Brito Coelho, representante Regional da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Campinas no Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED) Sudoeste; Mônica Aparecida Queiroz, Coordenadora do Programa Memória e Identidade na Promoção da Igualdade na Diversidade, de Campinas; Dr. Osvaldo Reiner de Souza, presidente da Associação Cultural Afro-Brasileira de Valinhos e Viviane Marinho Luiz, doutora em educação, membro da Associação Quilombo Ivaporunduva e articuladora do Coletivo Mulheres Quilombolas na luta.”



Deixou como presente para a cidade de Valinhos, o seu primeiro livro sobre as relações étnico-raciais. Solange Elizabeth Pereira da Silva, Claudia Costa Garcia e Ana Paula Galante Martinhago (org) . Educação Antirracista: Infância, Resistência e Combate ao Racismo. 1. ed. Campinas: Apparte Editora, 2022. v. 1.

Na folha de Valinhos
(<https://www.folhadevalinhos.com.br/artigos/alternativa/cultura/no-dia-da-consciencia-negra-quatro-negros-falam-sobre-luta-contr-o>) no dia 20 de novembro de 2021, Solange deu uma entrevista com o título:

“No dia da Consciência Negra quatro negros falam sobre a luta contra o racismo” e Solange deixou seu depoimento:

Folha de Valinhos Na sua opinião porque as questões raciais e de diversidade ficaram mais evidenciadas neste momento?

As questões raciais estão em evidência devido ao aumento dos casos de racismo. E devido ao movimento negro estar trabalhando a importância das denúncias e da necessidade urgente da sociedade se posicionar em relação as desvantagens históricas que a população negra tem sofrido desde a abolição da escravatura.

Folha de Valinhos Você já sofreu algum ato de racismo em Valinhos?

Sim, infelizmente o município de Valinhos assim como outros municípios por não ter uma política antirracista contribui para que nós negros residentes não tenhamos representatividade nos espaços ou que contribui para o processo de estranhamento social e conseqüentemente vários atos de preconceito e discriminação.

Folha de Valinhos O que é preciso fazer para por fim a questões de racismo em nossa cidade? Como cada indivíduo - branco ou negro - pode contribuir?

Para que possamos avançar na pauta racial o município precisa ter um órgão capaz de criar políticas públicas que garanta a equidade da população negra na sociedade. A melhor forma de contribuir é cada cidadão compreender a importância do debate sobre diversidade e principalmente buscar formas de obter informações. Os poderes Executivo e Legislativo precisam criar mecanismos para que a população negra possa ser bem assistida nas diferentes áreas de direito social, seja educação, saúde, segurança pública, áreas que garantem o genocídio do povo negro.”

Solange tinha diversos projetos e cada pessoa tinha uma visão, uma experiência e um olhar diferente. Cada grupo organizava uma ideia e colocava em prática. Só que quanto mais relato colhemos descobrimos a quantidade de ações no passado, presente e futuro e que envolve tantas pessoas que são agradecidas por esse objetivo nobre que tinha em comum: acreditar num futuro melhor.

As relações sociais de Solange eram pautadas pelo diálogo aberto, com empatia recíproca e que dava vontade de querer ir além do que a pessoa almejava. Instigava a troca de saberes e respeitava o tempo e vivência de cada um, assim, utilizava as diversas culturas e meios sociais para através do diálogo reflexivo e crítico fazer pensar em o que poderíamos contribuir com nosso meio social e reforçava a nossa relação com o outro através de vínculos afetivos.

Solange nos incentivava a ser sujeitos sócio-históricos-culturais ativos e autônomos na sociedade, ensinava através do seu diálogo que ‘quando se aprende

com afetividade existirá a cumplicidade no processo de ensino-aprendizagem'. Deixa isso claro nas entrevistas, nos projetos, na escola, nos amigos, na família, tudo por ter plantado a semente da amorosidade.

Quando Solange nos proporcionava a liberdade de escolha com o diálogo, reflexão e reconhecimento do nosso potencial, nos instigava ao desejo de autonomia e dignidade. Ao despertar esse potencial no sujeito, conseqüentemente deixava fluir a sua compreensão dos saberes, conhecimento, empatia pelo próximo, respeito a cultura e vivências distintas.

A sua amorosidade superava qualquer defeito, pois transformou a dor de sofrer racismo, de ver seu filho, marido e amigos, e transformá-la em uma forma de luta, acreditando numa sociedade mais justa e igualitária.

Solange passou pela vida de tantas pessoas e deixou essa semente, da amorosidade, respeitando a autonomia, dignidade, liberdade, diálogo, crescimento, diferenças e como não continuar os projetos que ela tanto sonhava. Houve a Homenagem a Solange com mais de 80 pessoas, representantes de autoridades.

Dia 14 de Março de 2022, Solange, estava tão feliz, com o filho que passou em medicina em outras cidades, mas decidiu fazer cursinho para passar na UNICAMP porque sua vida está em Valinhos. Ela passou no Mestrado, lançou o livro, tinha muitos projetos para Valinhos e Campinas.

E um choque hipovolêmico, sangramento uterino anormal e miomatose uterina a pegou desprevenida e a levou para virar um sol. Pois sua luz brilha na vida de muitas pessoas. Para todas as pessoas que seguem a semente das ideias dizem: "SOLANGE PRESENTE"



HOMENAGEM À SOLANGE SILVA
SUA HISTÓRIA E LUTA POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

AUTORA E ORGANIZADORA DO LIVRO:

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
INFÂNCIA, RESISTÊNCIA E COMBATE AO RACISMO

Quando?
24 de março, quinta-feira - das 19h as 20h30

Onde?
Espaço Cultural Casa do Lago UNICAMP
Av. Érico Veríssimo, 1011 - Cidade Universitária, Campinas

Solange Elizabeth Pereira da Silva era pedagoga, qualificada em gestão de políticas públicas. Docente na área de diversidade cultural e multiculturalismo no curso de pedagogia da UNICAMP. Gestora educacional. Membro da Associação Afro-brasileira de Valinhos. Idealizadora e diretora pedagógica do Projeto Selo Diversidade Cultural: Infância, Resistência e Combate ao Racismo, que resultou na publicação do livro.

Muitas pessoas deixaram a homenagem a Solange por fazer parte da vida de forma ativa e modificou de forma positiva em uma ação transformadora, que continuará em prol da sua memória.

1. Depoimento Luis Carlos da Silva- marido de Solange

“Conheci a Solange já fazia algum tempo, era mais de conversas rápidas.

Na época ela era compromissada e eu também...

Mas no dia 24/06/1996 fui buscar minha irmã na escola onde ela era professora.

Quando cheguei na escola tinha o guarda e uma professora no pátio da escola, logo esta professora veio me atender, era a Solange.

Começamos a conversar já nos conhecíamos de longa data, depois de muita conversa a Solange me convidou para ir à festa junina da igreja São Pedro Apóstolo. Eu que não sou bobo aceitei.

Quando nos encontramos para ir a festa junina na igreja já estávamos no dia 30 de junho.

Chegando na Festa Junina não tinha festa, a festa acabou um dia antes, foi só risada.

Mas a Solange surgiu com uma nova ideia: tem um barzinho e restaurante chamado “Porcadinha” e lá nós estávamos com tempo.

Chegando lá o “Porcadinha” por algum motivo estava fechado também, esse restaurante ficava ali no balão da Lagoa do Taquaral em Campinas-SP

Eu estava dirigindo e quando passei vi que ali próximo a este balão tinha um restaurante e churrascaria Fazendão.

Conversamos, demos várias risadas e falei de irmos neste restaurante e ainda brinquei que está aberto, foi só risada.

Chegando lá era um lugar muito bonito , organizado, servia bem, um excelente cardápio e eu estava com uma excelente companhia.

No final da noite deixei a Solange em casa aí veio a pergunta:

Falamos juntos : - Quando vamos nos encontrar novamente?

Na época trabalhava e morava em Americana, só vinha para casa aos finais de semana e às vezes nem vinha.

Mas agora tinha motivo de sobra para vir, passei a namorar a Solange, passamos por ciúmes das famílias e dos vizinhos.

A ponto dos vizinhos falarem para o meu sogro que eu não trabalhava em Americana e nem morava lá.

Porque o que separa a casa da minha mãe da casa da Solange era uma praça, minha mãe morava na rua de cima e a Solange na rua de baixo.

Aos finais de semana onde eu estava? Na casa de minha mãe.

Mas como eu era muito conhecido no bairro e estudei em colégio de madres, foi difícil a vizinhança provar algo que me desabonasse.

Vida que segue porque eu tinha pressa e não tinha tempo de cuidar da vida de ninguém.

Em Americana trabalhei em um jornal e durante a noite estudava e terminei o ensino médio.

Voltei a morar em Campinas, fiquei noivo, casei.

Entre para fazer engenharia na faculdade que a Solange se formou, com o apoio dela financeiro e emocional porque era tudo muito novo.

Essa época eu me sentia um verdadeiro homem de ferro, trabalhava em Americana, morava em Campinas e estudava em Salto a minha condução era o ônibus circular e fretados.

Morava na casa da minha sogra, minha esposa grávida e nesse período estávamos construindo.

Na construção da casa por diversas vezes Solange foi no canteiro da obra não muito bem falar com pedreiros, trabalhávamos muito para construir era dinheiro de horas extras e férias tudo virava material ou mão de obra de pedreiro.

Quando nos dava ao luxo de fazer algo diferente era comer uma casquinha do Mc Donald.

Chegou ao ponto de eu desistir, ofereceram um bom dinheiro na casa e eu fiquei abalado com a oferta.

A Solange entrou em ação e me levantou novamente como sempre e seguimos em frente graças a Deus e a "Santa Solange".

Percebi que não estava muito bem, parei o curso de engenharia.

Depois de um tempo, que já estávamos com a construção da casa bem adiantada, meu filho tinha nascido, voltei a fazer o curso de engenharia em outra faculdade e me formei.

A pouco tempo conversando com a Solange ela me sugeriu fazer uma licenciatura em Matemática.

A ideia era pra lá de boa, ocupei minha cabeça, tive oportunidade de estudar com o apoio da minha esposa, fiz a licenciatura em Matemática.

A Solange nunca cobrou nada da minha pessoa, ela sempre me apoia em minhas decisões, fazíamos tudo de comum acordo.

Vivíamos bem, muito bem mesmo!

Mas seja feita a vontade de Deus...”

2. Depoimento Ana Paula Galante Martinhago- Mestra em Educação e parceira do Livro

“Faço editorial dos meus livros desde 2019, e fiz algumas publicações, uma amiga passou o meu contato para Solange e disse que nós duas éramos parecidas e poderíamos acrescentar uma à outra nos conhecimentos e ações. Em Março de 2021, Solange pelo telefone me contou a história do Projeto Selo Diversidade Cultural e que gostaria de divulgar o conhecimento através da escrita de um livro. Logo de imediato respondi que poderia dar todo o suporte técnico gratuito. Em junho, a Solange liga e diz que estava organizando os textos com a Claudia e gostaria que eu entrasse como organizadora do livro.

A Solange me lembrava das palavras de Paulo Freire quando explica sobre ensinar e aprender na amorosidade. Ela conseguia acolher a geração da atualidade com um nova perspectiva de considerar tudo importante, elevando a estima das pessoas, dizendo que não se importava se um fazia mais ou menos, mas o importante era fazer o que podia com o coração e a dedicação que o seu tempo permitia. Ela nos via como sujeitos, e deixava claro que “educar era um ato de amor” (Paulo Freire), não sabíamos tudo e precisávamos um dos outros, sempre éramos passíveis de aprender.

Neste momento de dizer ‘sim’ para Solange, começamos a trabalhar com os artigos do livro, às vezes, telefonando, encontrando pelo google meet, por mensagens de whatsapp e muitas vezes pessoalmente. Ela era muito humilde, e eu dizia que tinha que ser a protagonista, afinal de contas, as ideias eram suas. Eu via o prazer que tinha em ver o outro brilhar. Mas como minha amiga disse, ‘éramos parecidas’ porque também queria ver Solange brilhar. Foram muitas noites que

dávamos sugestões nos textos, conversávamos sobre como abordar as pessoas respeitando as suas ideias e fazendo-as refletir sobre suas palavras. Nenhum dos textos dos livros foram modificados por nós, mas sim, pela reflexão das pessoas.

Quando finalizamos as partes de escrita dos autores, pedi a Solange que ficasse com a parte dos contatos sociais e eu ficaria com a editoração do livro e organização de eventos. Eu fiquei com a revisão, os detalhes com os autores, a construção da escrita da contracapa, prefácio, audiodescrição, audiolivro, bibliotecária, diagramadora, gráfica, capista. E a Solange sempre estava ciente de cada passo e ficou com a criação e construção da capa e os contatos e marcar eventos.

Cada vez que encontrava Solange, era uma felicidade, porque tudo estava dando certo, e ficando lindo, sempre otimista, animada e incentivadora. Só que Solange tinha pressa...como tinha pressa.... queria lançar o livro em Novembro e eu dizia que por mais que corresse não dava tempo, então propus a fazer um pré-lançamento, e como ficou feliz e confesso que quase me deixou louca com tantas ideias que tinha. Fez a reserva no dia 05 de Novembro de 2021 às 19h30 na Câmara Municipal de Valinhos na Rua Ângelo Antônio Schiavinato, 59, Residencial São Luiz- Valinhos- SP e o contato com os vereadores. Foi um dia antes só para ensaiar como sairia, chamou os autores para reunião e conversar os detalhes, comprou presentes.

Solange valorizava tanto as pessoas que chamou as que considerava heróis, a maioria da cidade de Valinhos: Laís Helena Antonio dos Santos Aloise, Monica Aparecida Queiroz, Viviane Luiz, Andréia Marques, Osvaldo Reiner de Souza, Marcos Lopes, Marcus Venicius de Brito Coelho, Edvaldo Alcântara Alves, Josué Roupinha.

Como Solange fez muitas diferenças na minha vida.

No nosso último encontro, uma semana antes do falecimento da sua forma física, estávamos conversando e ela me contou o quanto estava feliz porque havia passado no mestrado na UNICAMP, pelo seu filho e a organização do lançamento do livro 'Educação Antirracista: infância, resistência e combate ao racismo'. Foram tantos planos que fizemos sentadas na mesa, comendo pizza e dando risadas de quantos ganhos tivemos até agora. Sabemos que a vida tem um plano, mas como é difícil perder uma guerreira tão inspiradora quanto a Solange Elizabeth da Silva.

Vamos confortar o coração dos amigos e da família e continuar a lutar, para nós “SOLANGE PRESENTE”.

3. Depoimento Edineuza Cruz Rocha Benedicto- professora e autora do livro

“Conheci a Solange através da Claudia em época de pandemia nossa amizade foi toda pela internet. Após uma reunião sobre o livro, ela fez um comentário sobre uma situação de racismo sofrido na escola por um familiar que conversamos e começou a me apresentar sua família. Ela me apresentou a eles e disse que devemos dar exemplos de pessoas negras a nossos filhos e sobrinhos. Conversamos bastante sobre família, educação e como a mãe negra tem pressa por seus filhos e gerações futuras. Ficou a promessa de nos conhecermos pessoalmente...

Solange tem pressa de um mundo melhor para seu filho igual a mim. Queremos ver transformada esta realidade racista. Ou você é racista ou é Antirracista.”

4. Depoimento de Thaís Guerra- professora da Rede Municipal de Campinas

“Nossas histórias se cruzavam mesmo antes de nos conhecermos, por causa de sua tia Célia e minha mãe serem muito amigas. Você, Solange Elizabeth da Silva, foi a primeira pessoa a avaliar meu probatório em campinas, a primeira a me receber e me acolher nessa rede de ensino. Que Deus possa receber com os mesmos braços abertos que vc teve para mim, que Ele possa amparar vc e seus familiares. Que sua despedida seja um recomeço e que seu trabalho não seja em vão. Hoje choramos pela sua perda e esse buraco não será fechado.”

5. Depoimento de Marcos Lopes- Empresário em Valinhos

“Temos momentos que não entendemos, eterna professora sentiremos saudades e também fara muita falta nas pautas racista de Valinhos, Solange Elizabeth da Silva”

6. Depoimento de Lucia Toledo- diretora da Prefeitura Municipal de Campinas

“Meus sentimentos! Fico muito triste e um vazio enorme já se faz na luta contra o racismo!”

7. Depoimento de Maria Aparecida Gomes Bregalda- amiga

“Estou muito triste mulher guerreira, solidária, amiga que me deu tanto conforto quando perdi meu marido.”

8. Depoimento de Sônia Ferreira de Oliveira- Supervisora da Prefeitura Municipal de Campinas

“Gostava demais da Solange. Pessoa amável, generosa, uma vice-diretora comprometida com seu trabalho. Vai fazer muita falta.”

9. Depoimento de Izy Félix- prima

“Nem sei o que dizer sobre esta perda. Minha prima linda. Deus está te recebendo com seus braços abertos e feliz porque você fez diferença na vida de muita gente, inclusive na minha. Apesar do tempo que ficamos sem nos ver, sempre amei seu sorriso e seu jeito amoroso de ser.”

10. Depoimento de Ana Letícia- prima

“🎵É que eu vi um lindo negro anjo
Anjo negro lindo anjo🎵

[LUTO - Uma perda inestimável]

Tia Solange era a anfitriã da família Pereira, sempre com as portas abertas de sua casa gostava de reunir familiares e amigos.

Tia Solange sempre tinha historias de arrancar gargalhadas, sempre animada, solucionadoras de problemas, corajosa.

Tia Solange que dedicou sua vida a educação: professora, orientadora, coordenadora, diretora, vice-diretora entre tantos cargos mas sempre com o mesmo objetivo de proporcionar educação e conhecimento a todos.

Tia Solange mãe , filha, tia, irmã, esposa ... sempre companheira.

Tia Solange escritora, autora, palestrante , lutadora contra o racismo ... uma admirável oradora.

Descanse em paz tia, você é semente.

Beijos da sua Tí .”

11. Depoimento de Meiri Vicentim- professora da escola

“Hoje pela manhã tive essa triste notícia...você nos deixou para sempre! Que o Pai Celeste te receba nos braços, não consigo lembrar da escola Emef Leonor Savi sem te ver fazendo a entrada das crianças. Sempre atuante, amava o que fazia. Vou guardar na memória os bons momentos. Agradeço eternamente a confiança em meu trabalho. Descanse em paz minha vice diretora querida”

12. Depoimento de Poletto Rosely- professora

“Faz 2 dias que me bateu uma saudade enorme de vc, Solange Elizabeth da Silva das nossas conversas e risadas. Fui ao seu face e te enviei flores!! Mal sabia que no outro dia vc não estaria entre nós! Minha amiga de carona, da chegada e da saída ao trabalho! Da gravidez ao final da gestação. Da cantoria em sua casa e das aulas no Tosello e São Gabriel, nossa vida profissional sempre se cruzava. Quanto aprendizado nas suas "tiradas" ! Recebi seu recado de saudades! Demorei pra responder! Quem sabe se um dia antes da sua partida vc recebeu minhas flores? Que Deus conforte seu esposo, seu filho, toda sua família e que Deus a receba em seus braços!”

13. Depoimento de Adriana Padilha- doutora em Educação

“Eu costumo redigir algumas palavras para me pronunciar, palavras estas que pelo calor da emoção de cada convite recebido se transformam no momento de proferi-las em outras tantas palavras...

Hoje estou aqui com um dos maiores desafios da minha vida, falar de uma obra tão cara, tão forte e tão carregada de energia...portanto na iminência de não conseguir resolvi escrever...

Para isso vou ousar tomar carona na escrita da amiga Ana Paula Galante, para iniciar nossa prosa afetuosa de hoje:

“Esta obra construída por muitas mãos, começou com um caso de racismo velado que levou à realização do Concurso Selo Diversidade Cultural e puxou o fio emaranhado de diversos autores que sentiam suas vozes sufocadas e as acalentaram com esta obra.”

O que dizer depois desses breves escritos? me perguntei, me indaguei e chego ao que me trouxe aqui:

O meu respeito à militância de algumas pessoas que constroem, lutam, dialogam por dias melhores de PAZ...

Quando falo de militância recorro didaticamente ao dicionário que me revela: “Militância é um substantivo feminino que se configura por ser a Prática da pessoa que defende uma causa, busca a transformação da sociedade através da ação”

Fecho os olhos e vejo Solange, “minha” diretora, mãe, esposa, filha, irmã, mulher, negra, com quem em alguns momentos de intenso trabalho na Prefeitura de Campinas me proporcionou um afeto e um respeito incalculáveis!

O que dizer dessa obra que se gesta e nasce em meio ao turbilhão de emoções que temos vivido?

Essa obra é Solange! Viva! Forte, militante!

Essa militância foi e é sua!

O legado de sua militância é nosso!

Minha querida, Obrigada por tudo.”

14. Depoimento da CEI Benemérita Sylvia Miranda da Cruz Paschoal- escola em Campinas

“A par de cumprimentá-la, a direção da CEI Benemérita Sylvia Miranda da Cruz Paschoal vem através deste prestar profundo pesar pelo falecimento da saudosa colega Solange da Silva. Aproveitamos, ainda, para declarar que temos muito interesse em obter mais informações sobre a aquisição da obra em lançamento, que certamente agregará a nossa biblioteca.”

15. Depoimento da Gabriela Tebet- Doutora da Faculdade de Educação UNICAMP e professora de Solange

“Solange foi uma aluna muito especial, sempre tivemos a nossa turma, e ela deixou uma marca em nós. Solange sempre demonstrava muito orgulhosa do seu trabalho na escola, o que ouvia das crianças, das propostas que traziam, e ao compartilhar essas lembranças conosco aumentavam nosso conhecimento. Ela entusiasma a turma toda e vai fazer muita falta a educação e com o comprometimento em lutar contra o racismo. Solange sempre estará conosco nestes debates.”

16. Depoimento da Rosemary- Diretora da Emef Leonor

“Solange foi, é e será muito especial na minha vida, foi uma pessoa que me acolheu porque não sou de Campinas e quando cheguei nesta cidade para assumir o cargo de diretora na escola que ela atuava, não deixou eu me hospedar em um hotel, ofereceu a sua casa para ficar, para vermos a pessoa maravilhosa que era. Sou grata porque além de parceira de trabalho uma amiga e ter me colocado no seio da sua família.”

17. Depoimento da Ângela Soligo - Doutora da Faculdade de Educação UNICAMP e professora de Solange

“Falar de Solange é falar de uma de nós, mulheres, negras, mães que buscavam estratégias diárias para sobreviver e viver com educação. Mulher que vislumbrava a educação, a mudança de um mundo e uma vida melhor. A Solange tinha uma singularidade muito forte, uma potência, uma luta e trouxe para o nosso grupo de estudo da UNICAMP, no DIS, a diferença, com suas vivências e projeto ao combate ao racismo.”

18. Depoimento de Mônica Aparecida Queiroz- representante da Secretaria da Educação de Campinas e Articuladora do MIPID em Campinas

“Perdi uma companheira, uma guerreira de luta e que deixou uma obra e que não devemos desistir nunca, queremos uma escola melhor para nossos filhos e

netos não passem pelo que nós passamos. Este é o nosso compromisso com a sociedade, com as novas gerações.”

19. Depoimento de Guida Calixto- vereadora em Campinas

“Não tinha um contato direto com Solange, mas a via sempre nos debates da rede, no cenário da Educação em Campinas, e para nós era uma luta em comum, que era uma mulher negra na gestão, que é uma questão de orgulho. Me sinto próxima a Solange, por ser uma mulher negra e sabemos a trajetórias de vida e luta em comum, as nossas dores são comuns. Ficou muito marcado o compromisso com a pauta da Educação, acreditando nela, a escola é racista, principalmente com negros, temos que a todo momento incrementar questões básicas. É uma luta constante, tentativa de silenciamento e a maior homenagem que podemos fazer para Solange, é seguir o legado de lutar contra o racismo e denunciar em todos os espaços que estivermos. Fora os racistas e viva a Solange”

20. Depoimento do Carlos Artioli- representante do partido político de Campinas

“Esse legado que Solange deixa para a sociedade de Campinas e Valinhos, a iniciativa de organizar e recontar a história das realidades colocadas, é a maneira que precisamos no momento tão grave que estamos vivendo no país, da negação da história dos negros, da vida. Eu não conheci a professora Solange, mas me vem um filme “nunca te vi, sempre te amei”, por causa da luta social e o olhar para o futuro, uma mulher que produziu o conhecimento, uma verdade que deixará marcas para a história de Campinas e Valinhos.”

21. Depoimento do Edson Lins- coordenador da EDUCORP da UNICAMP

“A luta da mulher negra é muito necessária, e tentamos avançar para os temas antirracistas, Solange deixa um grande legado que fará parte da biblioteca, exposição, para diretoria dos recursos humanos da UNICAMP. Sabemos que fisicamente não está aqui, mas sabemos que seu legado continua.”

22. Depoimento do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Campinas

“O STMC informa o falecimento da companheira Solange Elizabeth Pereira da Silva, que exercia o cargo de vice-diretora da EMEF Leonor Savi Chaib. Nos solidarizamos com os familiares, amigos, companheiros de trabalho e estudantes da escola. A Direção do STMC” (<https://mobile.twitter.com/stmccampinas>)

23. Depoimento Associação Cultural Afro-Brasileira De Valinhos

“A Associação Cultural Afro Brasileira de Valinhos está de luto. Faleceu, nesta madrugada, a professora e escritora Solange. Mulher, negra e militante da luta antirracista, Solange deixa sua marca na história da RMC como uma pessoa combativa e de luta. Que Deus conforte seu coração e o de seus familiares.”
(<https://www.facebook.com/afrovalinhos/>)

24. Depoimento de Claudia Garcia Costa- professora e organizadora do Livro

“A Professora Solange foi uma mulher que rompeu barreiras! Uma das poucas negras na Pontifícia Universidade Católica, trilhou brilhantemente seu caminho no magistério, até alcançar o posto de Vice-diretora. Sua trajetória não foi leve, e foi vencendo o preconceito, com sua inteligência e capacidade que hoje temos o orgulho de homenagear esta mulher que mostrou que é possível sim mudar os rumos da história. E que seu exemplo sirva de inspiração e empoderamento para nossas crianças pretas!”

25. Depoimento de Luci Chispim Pinho Micaela- Doutora em educação e autora do livro

"Meu encontro com Solange se deu na rede municipal de educação, em alguns períodos que eu fazia a formação para professores e gestores. Porém foi através de uma amiga em comum, Claudia Que nós nos reencontramos. Esse reencontro tinha como propósito fortalecer a luta e pensar quais diretrizes seriam dadas para o enfrentamento ao racismo sofrido junto ao seu filho no colégio que ele estudava. Me recordo de ter dito a ela: “toda vez que um filho/a sofre racismo a mãe

sofre junto”. Portanto, a luta é nossa enquanto mulheres negras. Foi a partir desse encontro de muitas narrativas que fizemos o esboço do projeto que aconteceu de forma virtual, em função do momento crucial da pandemia. Após o encerramento das lives e do concurso de desenhos realizados com as escolas, Solange me liga dizendo: Luci preciso fazer umas fotos na escola e gostaria de ter a ajuda da sua filha. Faremos um esboço fotográfico com crianças e jovens modelos negras. Assim era as nossas conversas: militância, educação, luta antirracista, filhos, mulheres negras educadoras que lutam!!!”

26. Depoimento de Rosangela Cristina Gonçalves- Doutora em educação e autora do livro

“Conheci a Profª Solange no ano de 2020, quando participei do Concurso Selo da Diversidade. Alguns colegas professores já haviam trabalhado com ela, e falavam muito bem de sua gestão como Diretora. Nosso contato foi através de vídeo, “Lives”, mas sempre intenso e com um carinho e cuidado extremo. Solange sempre atenciosa, valorizando nossa história. Me sentia segura em compartilhar meus momentos de aluna e depois profissional negra. Quando recebi o convite para participar do livro foi uma grata surpresa, e a partir das reuniões que fazíamos, era uma terapia. Ela acolhia e dava conforto às nossas histórias. Falar de Solange e saber que não teremos mais sua força, seu carinho e incentivo, me deixa muito triste. Ainda não acredito em sua partida....

27. Depoimento da Roberta Cristina de Paula- doutora, professora e autora do livro

“Conheci Solange em fevereiro de 2019, recordo-me que no primeiro dia de trabalho na EMEF Leonor Savi Chaib, da rede Municipal de Campinas, foi ela quem me recebeu com um abraço de boas vindas. Na época, fiz a remoção para aquela unidade após um período de sete anos em uma mesma escola, com isso havia, de minha parte, uma expectativa no estabelecimento de novas relações de trabalho.

Confesso que ser recebida por uma gestora negra me foi motivo de alegria, pois se sabe que na maioria das situações não vivemos essa realidade. Entre as lembranças das relações de trabalho, o que ficou mais forte é ter uma gestora que

toda vez que eu tinha uma reunião com família de aluna/o ela também estava presente, ou orientava para que tivesse alguém da gestão presente. Avalio que essa forma de condução é valiosíssima, pois enquanto professora me sentia respaldada pela equipe, e fossem problemas ou conquistas eram divididos. Outro ponto que ressaltava era ver o quanto ela se preocupava com uma educação de qualidade, pois em se tratando de aspectos pedagógicos, insistia para que fôssemos realistas com relação aos níveis de aprendizagens das crianças, de modo que evidenciássemos as defasagens existentes; concordava com tal postura, uma vez que mostrava que precisamos olhar para esse cenário sem tentar minimizar as dificuldades, mas sim reconhecer efetivamente as características dos grupos com os quais trabalhamos.

Apesar de termos convivido apenas um ano como colegas de trabalho, a nossa relação ultrapassou os “muros da escola”, isso devido às conversas relacionadas à temática étnico-racial, compartilhando e partilhando experiências, estudos, opiniões e reflexões as quais contribuíram para que estreitássemos laços de amizade. Com o tempo conheci sua família, o filho Júnior, o marido Luiz e suas irmãs, além de ir percebendo que conhecíamos outras pessoas em comum, da comunidade negra de Campinas, o que, ao meu ver, fortalecia nossos vínculos identitários.

Em 2020 Solange me fez o convite, que aceitei, para participar das reuniões da Associação Afro-brasileira de Valinhos que, por ser o primeiro ano da pandemia do Coronavírus, aconteciam virtualmente.

Nesse mesmo ano, devido a uma experiência de racismo que o filho dela passou, Solange idealizou o projeto da Jornada Antirracista em Valinhos, promovendo o concurso do Selo da Diversidade Cultural, que teve como objetivo envolver profissionais da educação e demais interessada/os em debates, estudos e formação da/na questão étnico-racial. Assim, ela e a Cláudia Garcia, educadora que esteve ao lado da Solange durante todo o processo, propuseram-me que fosse uma das convidadas, participando como palestrante em uma das lives. Senti-me lisonjeada com tal fato, sendo que realizamos o encontro em 24 de setembro de 2020, pelo canal do youtube , palestra intitulada: “Meu cabelo não é ruim”: representações positivas da negritude.

Ao final da Jornada todas/os avaliaram o quão gratificante foi ter composto aquele grupo. Em meados de 2021 Solange apresentou nova proposta que era a escrita de artigos relacionados às nossas falas apresentadas nas lives, produções

que resultariam na publicação de um livro. Com a concordância da maioria colocamos a “mão na massa”, com o compromisso de atendermos o calendário de modo que, em novembro/2021, fizemos o pré-lançamento da obra: *“Educação antirracista: infância, resistência e combate ao racismo”*, na Câmara Municipal de Valinhos. Com certeza, foi uma noite memorável, particularmente, em minha fala no plenário reforcei a imensa gratidão à Solange e a Cláudia pela ousadia, coragem, determinação em terem encampado todo o projeto. Durante os últimos meses sabíamos que a Solange também estava estabelecendo diálogos com representantes do Legislativo da Câmara de Valinhos, inclusive indo falar nesse espaço, com o intuito de consolidar a prioridade da pauta racial junto a essa casa.

Ainda sobre o pré-lançamento, enfatizo que foi uma noite de celebração, com a presença da maioria das/os autores/as, vereadoras/es, familiares, convidadas/os, representantes da Secretaria Municipal de Educação de Campinas; relatamos o histórico do processo, das nossas escritas, como foi a participação/entrada de cada um/a de nós, os vínculos construídos, a admiração pela condução feita por Solange e Cláudia, acolhendo, orientando o grupo em vários aspectos; enfim, minha percepção foi que a sensação era de que tinha valido muito a pena, e sem dúvida que, daquela noite ficaria uma recordação de felicidade, beleza, força, potência, coragem, grandeza, vitória!

Em fevereiro deste ano fizemos um encontro virtual para tratarmos de aspectos relacionados à edição do livro, gastos, e soube que a Solange é quem havia pagado tudo, e que agora faríamos ações no sentido de comprar/vender os exemplares na tentativa de ir repondo os custos. Também falamos do lançamento que ocorreria na Casa do Lago, na Unicamp, em 24 de março. Ao final dessa conversa tivemos oportunidade de expor nossos sentimentos com relação ao processo, e mais uma vez foram momentos onde a palavra gratidão soou mais forte.

Temos um grupo de whatsapp desde o início da elaboração do livro, trocamos várias mensagens por esse e-mail, e a última mensagem postada pela Solange foi em 8 de março, onde, abaixo de uma foto com a faixa da AFUSE: Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo, ela escreveu: *“Hoje nosso livro esteve na passeata da AFUSE, muito bom fazer história com todos vocês”*.

Na manhã de 15 de março de 2022, terça-feira, pelo nosso grupo de whats, recebi a notícia do falecimento. A morte muitas vezes nos cala, e nesse caso foi

assim, sem palavras, mas, com recordações valorosas de um encontro que deixa muitos frutos vigorosos.

Pensar em Solange hoje me vem à cabeça o quanto em tão pouco tempo conseguimos fazer, mas tendo-a como liderança, chamando, puxando, incentivando, acreditando, elogiando, reunindo. Ela tinha essa capacidade de agregar, de fazer coletivo, e isso é para poucos. Representava uma pessoa com predisposição para ação, encarnava muita potência de vida, o que é admirável!

Também lhe era emblemático o caráter de quem gostava de cuidar, zelar, amparar, ajudar, contribuir. E a mulher que amava seu filho, pois antes de conhecer o Júnior pessoalmente, já tinha ouvido várias narrativas do seu amado menino, do que ela falava com ele, orientações que lhe dava, onde ele havia estudado, etc.

Por fim, finalizo registrando minha gratidão a você Solange, por ser uma referência, pela mulher, negra, educadora que tinha compromisso com a sua profissão, que suas ações sejam partilhadas, servindo de inspiração para muitas/os! Solange, Presente!

PS.: Solange gostava de festa, da alegria, do Samba, e tinha um lindo sorriso, foi a Cláudia quem me disse que *Identidade* era uma música que ela gostava, por isso, transcrevo os versos abaixo.

*“Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai*

*Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história*

*Se preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade”*

*Identidade
Jorge Aragão”*



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE ÓBITO

Nome: **SOLANGE ELIZABETH PEREIRA DA SILVA**

CPF:

10209369833

MATRÍCULA: 123687 01 55 2022 4 00056 163 0023831 31

SEXO

feminino

COR

preta

ESTADO CIVIL E IDADE

casada, com 53 anos de idade

NATURALIDADE

CAMPINAS - SP

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

RG 175685472 SSP/SP

TÍTULO DE ELEITOR

Era eleitora em
Campinas-SP.

RESIDÊNCIA E FILIAÇÃO

Estrada Municipal do Roncágua, 450, Condomínio São Joaquim, Rua dos Anações, casa 443, Bairro Roncágua, em VALINHOS - SP, filha de JOÃO HERMES PEREIRA e de MARGARIDA ANA FELIX PEREIRA, natural de CAMPINAS-SP

DATA E HORA DE FALECIMENTO

quatorze de março de dois mil e vinte e dois, às 19:56 horas.

DIA

14

MÊS

03

ANO

2022

LOCAL DE FALECIMENTO

na Unidade de Pronto Atendimento (U.P.A.), localizado na Avenida Gessy Lever, 550, Bairro Lenheiro, VALINHOS, Estado de São Paulo

CAUSA DA MORTE

choque hipovolêmico, sangramento uterino anormal, miomatose uterina, obesidade

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO(MUNICÍPIO E CEMITÉRIO) DECLARANTE

O sepultamento foi realizado no Cemitério da Saudade, na cidade de Campinas, deste Estado.

LUIS CARLOS DA SILVA

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO

Médico(a) Dr(a). Marília Assunção Jorge, CRM 221819

AVERBAÇÕES/ANOTAÇÕES A ACRESCER

Não deixa testamento conhecido. Deixa bens. Era casada com Luis Carlos da Silva, no Registro Civil de Campinas-SP (1º Subdistrito), cujo termo fora registrado no Lº B-197, às fls. 182, sob nº 31283. Deixa um filho: Luis Carlos da Sillva Junior, com 18 anos de idade. Nada mais me cumpria certificar.

Registro efetuado no Lº C - 56, às folhas 163, sob nº 23831.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante ou quando necessário para identificação de seu portador.

VIDE VERSO

Francislene Dal Bianco Fioravanti
SUBSTITUTA DO OFICIAL

123687 - AA000079715

123687 - AA000079715 11/21

